

RESENHA

VEREZA, Solange (Org.). *Sob a ótica da Metáfora: tempo, conhecimento e guerra*. Niterói: Editora da UFF, 2012. 258 p.

Marina SILVA¹

Palavras-chave: Linguística Cognitiva; metáfora; cultura.

Keywords: Cognitive Linguistics; metaphor; culture.

O livro **Sob a ótica da Metáfora: tempo, conhecimento e guerra**, organizado por Solange Coelho Vereza, consiste em uma das obras que compõem a Coleção Ensaios (sendo a de nº 37), voltada, como o próprio nome já diz, à reflexão sobre os estudos da metáfora, através de perspectivas mais atuais, focando as conceptualizações de tempo, conhecimento e guerra. Trata-se de um trabalho recente, publicado em 2012, pela Editora da Universidade Federal Fluminense.

A autora organizadora da obra, Solange Coelho Vereza, iniciou sua trajetória acadêmica no Curso de Letras, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1994) e seguiu realizando uma Especialização em Ensino de Línguas pela London University (1981), Mestrado em Linguagem e Literatura na Educação pela mesma universidade (1982), Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998) e Pós-doutorado em Linguística pela Universidade de São Paulo (2007). Seu percurso acadêmico nos mostra que tem longa experiência na prática de pesquisas nas áreas de Teoria e Análise Linguística e Linguística Aplicada, atuando e publicando, principalmente, sobre metáfora, argumentação e leitura. Atualmente, além de fazer parte do conselho editorial de diversas revistas, dentre elas, Revista de Letras (UFC), Veredas (UFJF), e Fórum Linguístico (UFSC), é professora associada da Universidade Federal Fluminense, atuando na graduação e na pós-graduação, em Estudos da Linguagem, da mesma universidade, bem como na orientação de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Cinco pesquisas resultantes de algumas de suas orientações de doutorado compõem capítulos desta obra, nos quais os autores, Solange Pereira Diniz Faraco, Carmen Rita Guimarães Marques de Lima, Ricardo Luiz Teixeira

¹ Mestranda em Linguística Aplicada do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PosLin) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista de Mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Belo Horizonte-MG. Correio eletrônico: marinamorenass@yahoo.com.br.

de Almeida, Lucilene Hotz Bronzato e Sérgio Nascimento de Carvalho, apresentam uma síntese de seus trabalhos.

A temática do livro é apresentada em seis capítulos, diretamente voltados aos estudos da metáfora como uma função cognitiva básica, um recurso natural de qualquer língua, que existe em nossa mente, estruturando nossos pensamentos. Nas próprias palavras da organizadora, a obra objetivou-se a discutir “como a metáfora, de uma forma bem mais implícita, e ao mesmo tempo, determinante, contribui para a construção sociocognitiva do real” (p. 20). Dessa forma, todas as pesquisas nela retratadas utilizam *corpus* com dados autênticos e prezam por uma cognição situada, que defende a ideia de que as metáforas que emergem de nossos discursos são motivadas culturalmente e estão contextualizadas na comunicação. Ao apresentar diversas pesquisas sobre metáforas que permeiam nosso cotidiano, a obra traz, portanto, subsídios que auxiliam o leitor na construção de conhecimentos básicos acerca do que se constitui como metáfora, capacitando-o a compreender a aplicação das teorias contemporâneas em análise de textos de diversas fontes.

Com muita clareza e organização, Vereza faz uma reflexão, no primeiro capítulo da obra, de como a metáfora tornou-se um objeto de investigação considerável nos últimos anos, discutindo os caminhos percorridos pelos estudos da metáfora, desde a retórica clássica, até as motivações humanas terem começado a ocupar lugar de destaque na interpretação dos dados e a retórica ter passado a ser entendida sob a perspectiva do discurso. Atualmente, as pesquisas na área partem de uma perspectiva discursiva, buscando por exemplos mais autênticos e levando em consideração a “complexa relação entre metáfora e cultura” (p. 56). No primeiro capítulo, a autora aborda ainda alguns pontos controversos dos estudos da metáfora como, por exemplo, as críticas feitas ao longo dos anos a Aristóteles de que sua teoria traria uma visão restrita e equivocada da metáfora e a discussão mais atual sobre a motivação metonímica da metáfora. Embora Vereza não seja muito enfática ao abordar tais assuntos e discorra mais sobre a retórica clássica, seu capítulo é uma ótima leitura introdutória para quem inicia os estudos na área e para quem busca saber dos estudos da metáfora na interface entre linguagem, cognição e contexto.

O segundo capítulo da obra, assim como os demais que o

seguem, apresenta resultados de pesquisas de doutorado orientadas por Vereza. O estudo, de Solange Pereira Diniz Faraco, tem como objetivo investigar o conceito de tempo para a mulher contemporânea brasileira, e as possíveis implicações ideológicas, resultantes dessas conceptualizações. O trabalho contribui não apenas para o estudo das metáforas na mídia, mas também para a compreensão do comportamento humano, e, principalmente, para os estudos da metáfora e cultura, no que concerne às subculturas, reforçando a visão de que as dimensões sociais e culturais relacionam-se com a conceptualização de domínios abstratos. O capítulo ressalta, portanto, a importância da cultura na metaforização e a necessidade de mais estudos que considerem as variações intraculturais, pois, como aponta Kövecses (2002), diretamente influenciadas por nossa cultura, as metáforas podem variar de acordo com fatores sociais e temporais, ou ainda, de acordo com as histórias pessoais de cada indivíduo, como apontam os estudos de Faraco na obra resenhada.

No terceiro capítulo, Carmen Rita Guimarães Marques de Lima apresenta o MCI de Conhecimento da Verdade como um sistema complexo que é, na verdade, constituído de diferentes submodelos que têm como base não apenas a experiência humana com substâncias e objetos físicos, inclusive com o próprio corpo, mas também os esquemas cognitivos mais complexos e as nossas práticas sociais. Sua pesquisa corrobora a ideia de que os sistemas conceptuais e os linguísticos não podem ser entendidos como entidades fixas e imutáveis, pois são estruturas sujeitas a mudanças decorrentes das experiências humanas e do uso efetivo que os falantes fazem da língua.

O quarto capítulo apresenta de forma clara, detalhada e muito bem organizada a pesquisa de Ricardo Luiz Teixeira de Almeida, que se dedicou a investigar as metáforas conceptuais sobre o conhecimento, que subjazem ao discurso de professores, verificando se existia coerência entre suas crenças, seus discursos e suas práticas. Tal pesquisa torna-se importante por dar voz a um público marginalizado nas pesquisas, o professor da rede pública que atua no ensino fundamental, e por demonstrar como é importante ajudá-lo a questionar suas crenças, respeitando-as e fazendo com que perceba a pertinência de incorporar novas visões do conhecimento em suas práticas.

No capítulo cinco, temos a pesquisa de Lucilene Hotz Bronzato

que investiga em que medida os conceitos “destruição” e “sucesso” se entrecruzam, bem como o tipo de base conceptual que ancora os mapeamentos metafóricos que licenciam suas homologias. Voltada mais para uma análise semântico-pragmática, Bronzato afirma que a metáfora, em seu estudo, mostra-se como “uma operação cognitiva muito atuante no sistema linguístico, capaz até mesmo de dar forma à gramática, ao motivar as construções gramaticais” (p. 210). Dessa forma, a metáfora seria capaz de originar a gramática, que demonstraria ser como uma rede de símbolos, que “se origina na cognição, mas se tece, continuamente, na cultura, na medida em que é usada, cotidianamente, por sujeitos sociocognitivos” (p. 211).

Por fim, no último capítulo, Sérgio Nascimento de Carvalho investiga como a metáfora é usada no discurso, em tempos de crise política nacional ou internacional, e conclui que a função persuasiva da metáfora é evidente, podendo ela ser manipulada para criar efeitos específicos, principalmente, em situações de grande interesse público, como o investigado. As metáforas têm, portanto, uma influência política e cultural significativa, podendo ser acionadas e ressaltadas, discursivamente, de acordo com os efeitos persuasivos pretendidos pelos políticos.

No que tange ao aspecto estrutural da obra resenhada, é pertinente ressaltar que, por apresentar diversos trabalhos de doutorado — pesquisas extensas e complexas, os textos parecem, de certa forma, um pouco repetitivos em suas revisões teóricas sobre a visão cognitivista da metáfora. Essa observação, no entanto, em nada diminui o vigor do livro, que se revela uma leitura importante por explicitar concepções arraigadas em nossa cultura. A preocupação em familiarizar o leitor com as teorias recentes sobre a metáfora credencia-o como leitura importante aos que se interessam pelos estudos dessa área, quer pelo ofício de pesquisador, de professor, de estudante ou, ainda, pela absoluta necessidade de se compreender a realidade brasileira. Para culminar, além de ser uma obra de fácil entendimento, trata-se de um material de custo acessível a todos.

Referências

KÖVECSES, Z. *Metaphor: a practical introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2002. 285p.

Recebido em 30 de jun. de 2014.
Aceito em 02 de out. de 2014.